

## **O ensino não-formal na educação musical e a sua contribuição na manutenção do quadro discente universitário no Rio de Janeiro**

**Daniele Voiola<sup>1</sup>**

UFRJ/PPGM

SIMPOM: *Educação Musical*

danielevoiola@outlook.com

**Resumo:** A pesquisa de mestrado em andamento, realizada no PPGM - UFRJ, na linha de pesquisa Música, Educação e Pensamento, através deste artigo propõe uma análise de como o ensino não-formal desenvolvido nos projetos sociais de educação musical tem se desenvolvido, qual a sua contribuição na formação básica dos alunos de música e como esta formação tem servido de suporte ao ensino acadêmico desenvolvido nas universidades. A pesquisa pretende investigar as estratégias e alternativas encontradas pelos principais projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro e a sua contribuição na manutenção do quadro discente universitário. A pesquisa na qual se embasa este artigo, tem como referencial teórico os conceitos de: (a) Musicalidade Abrangente (WILLOUGHBY, 1990); e (b) Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 2000) e busca relacionar a prática musical de ensino não-formal desenvolvida pelos projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro, identificando os caminhos adotados pelos educadores na escolha de suas propostas metodológicas e a sua influência no perfil dos alunos que ingressam atualmente nas universidades do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa tem como base a abordagem qualitativa e como referencial metodológico, a fenomenologia. A população pesquisada conta com alunos que freqüentaram projetos sociais de educação musical nos últimos dez anos e que posteriormente ingressaram nas universidades UFRJ, UNIRIO, CBM e UBM<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Educação não-formal; Educação Musical; Aprendizagem Significativa e Musicalidade Abrangente.

### **Non-formal Education in Musical Education and its Contribution in the Framework of Maintenance University Student in Rio de Janeiro**

**Abstract:** The master's research in progress, held in PPGM - UFRJ, in the line of research Music, Education and Thought, through this article proposes an analysis of how the non-formal education developed in social projects of music education has developed, which its contribution to the basic training of music students and how this training has served to support academic teaching developed in universities. The research aims to investigate the strategies

---

<sup>1</sup> Orientação Prof. Dr. Sérgio Luis de Almeida Álvares

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Instituto Villa-Lobos, Conservatório Brasileiro de Música e Centro Universitário de Barra Mansa.

and alternatives found by the major social projects of musical education in the state of Rio de Janeiro and its contribution to the maintenance of university student table. The research on which this article is based are, has the theoretical concepts of: (a) Comprehensive Musicianship (WILLOUGHBY, 1990); and (b) Significant Learning (Ausubel, 2000) and seeks to relate to non-formal educational musical practice developed by social projects of musical education in the state of Rio de Janeiro, identifying the paths taken by teachers in choosing their methodological proposals and its influence on the profile of students who currently enroll in state universities of Rio de Janeiro. The research methodology is based on the qualitative approach and the methodological framework, phenomenology. The research population includes students who attended social projects of musical education in the last ten years and later joined the UFRJ universities, UNIRIO, CBM and UBM.

**Keywords:** Non-formal Education, Music Education, Meaningful Learning and Comprehensive Musicianship

## 1. Introdução

Este artigo vinculado a pesquisa de mestrado em andamento, investiga a contribuição do ensino não-formal desenvolvido pelos projetos sociais de educação musical na disseminação do acesso ao ensino musical no Brasil e a sua contribuição no desenvolvimento de metodologias de ensino capazes de se adequar a pluralidade existente no ensino de música e na manutenção direta dos alunos e músicos que ingressam nas universidades e orquestras do Estado do Rio de Janeiro e do país.

Dentro de toda diversidade presente atualmente no universo musical e como desdobramento desta pesquisa, torna-se essencial a investigação do perfil dos alunos que tem ingressado nas universidades no Estado do Rio de Janeiro, a fim de se manterem atualizadas as práticas desenvolvidas no ambiente acadêmico com a realidade existente no campo profissional da música. Couto (2014) escreve que:

[...] só será possível atender as expectativas dos músicos que se dirigem para a universidade na busca de um aprendizado acadêmico, quando criarmos possibilidades de desenvolvimento de versatilidade, criatividade e autonomia de pensamento através da inclusão sistemática e reflexiva sobre os diversos conhecimentos que por tanto tempo estiveram às margens desse ambiente. (COUTO, 2014, p. 253.)

No contexto da educação musical contemporânea, o ensino não-formal é uma das muitas possibilidades existentes na prática da educação, do ensino e da aprendizagem musical. Ao ampliar a prática e o ensino musical ao meio natural e social do homem, não restringindo-o à prática educacional na sala de aula de uma instituição escolar, são criadas

novas possibilidades ao ensino musical, garantindo a ampliação e a disseminação do acesso à cultura e às práticas musicais. Segundo Arroyo (2000):

A educação musical contemporânea demanda a construção de novas práticas que dêem conta da diversidade de experiências musicais que as pessoas estão vivenciando na sociedade atual. Assim, transitar entre o escolar e o extra-escolar, o “formal” e o “informal”, o cotidiano e o institucional, torna-se um exercício de ruptura com modelos arraigados que teimam em manter separadas esferas que na experiência vivida dialogam. (ARROYO, 2000, p. 89.)

A modalidade de ensino desenvolvida em projetos sociais de educação musical definida como educação não-formal, tem sido uma alternativa viável à diversidade cultural encontrada em nosso país. Por permitir aos educadores a construção e desenvolvimento de diferentes metodologias na obtenção de seus objetivos educacionais, a flexibilidade do ensino não-formal tem conquistado espaço como modalidade de ensino nos projetos sociais de educação musical no país. Montevechi (2005) define a educação não-formal sendo:

[...] a que se dá em ambiente educativo diferentemente da escola formal ou, pelo menos, preferencialmente, é aquela também intencional e transmissora de cultura, na qual a sua organização e estrutura pedagógica, ou seja, de ensino e aprendizagem, ganham contornos próprios devido à relação necessária com a cultura dos educandos, num processo de interação com o contexto onde vai ser realizada. (MONTEVECHI, 2005, p. 25.)

As modalidades de ensino formal e não-formal possuem o caráter de intencionalidade no desenvolvimento de suas atividades, característica esta que as aproximam tornando-as complementares. Pela sua crescente valorização e necessidade de investigação, o ensino não-formal tem sido uma importante ferramenta nos processos educacionais. Segundo Libâneo (2000):

A sociedade moderna tem uma necessidade inelutável de processos educacionais intencionais, implicando objetivos sociopolíticos explícitos, conteúdos, métodos, lugares e condições específicas de educação, precisamente para possibilitar aos indivíduos a participação consciente, ativa, crítica na vida social global. (LIBÂNEO, 2000, p. 87-88.)

Esta modalidade de ensino, mais acessível à população, é desenvolvida pelos projetos sociais de educação musical e tem substituído o ensino formal em algumas regiões do país. Graças a este ensino não-formal, o acesso às universidades do Rio de Janeiro por alunos vindos diretamente de projetos sociais de educação musical torna-se cada vez mais freqüente, consolidando esta modalidade de ensino como parte fundamental na construção e busca pelo saber musical.

## 2. Os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa

Diante das novas propostas adotadas pela educação musical no contexto atual, o conceito de Musicalidade Abrangente, trás na filosofia da psicologia Gestalt, o princípio de que qualquer assunto pode ser melhor entendido, partindo de um estudo de sua totalidade, ao invés de priorizar o estudo isolado de suas partes.

Segundo Willoughby (1990) podem ser desenvolvidos através desta abordagem: (1) competências na criação, execução, escuta e análise crítica da música; (2) a vivência e a experiência com a totalidade de estilos musicais, em especial os do século XX, e uma grande variedade de estilos não-ocidentais, proporcionando um quadro comum de referência pelos elementos comuns e princípios encontrados em toda a música; (3) a integração de conteúdos e experiências musicais; e (4) o envolvimento ativo dos alunos na aplicação de conceitos com ênfase na prática da música através da descoberta, em oposição à memorização de rotina em um ambiente de aprendizagem passiva.<sup>3</sup> (Tradução nossa)

Integrado a este processo de ensino, o conceito da Aprendizagem Significativa, propõe o envolvimento ativo dos alunos na aplicação de conceitos com ênfase na prática da música através da descoberta e da experimentação, neste conceito o aluno participa ativamente do processo de ensino, permitindo o seu desenvolvimento integral. Segundo Ausubel (2000) a Aprendizagem Significativa:

Baseava-se na proposição de que a aquisição e a retenção de conhecimentos (particularmente de conhecimentos verbais, tal como por exemplo na escola ou na aprendizagem de matérias) são o produto de um processo activo, integrador e interactivo entre o material de instrução (matérias) e as ideias relevantes da estrutura cognitiva do aprendiz, com as quais as novas ideias estão relacionadas de formas particulares. (AUSUBEL, 2000, s/p.)

A aprendizagem significativa ocorre quando informações e novos materiais interagem com conceitos relevantes já presentes na estrutura cognitiva de um aluno, sendo assim melhor assimilados por ele.

Nos processos de aprendizagem significativa, a construção do conhecimento passa a assumir um papel coletivo, identificando a estrutura cognitiva dos alunos e de

---

<sup>3</sup> 1. The development of competencies in creating music, performing music, and critical listening and analysis; 2. Experience with the totality of musical styles-particularly those in the twentieth century, and a wide variety of non-Western styles-brought into a common frame of reference by the common elements approach to terms and principles found in all music; 3. The integration of content and musical experiences; 4. The students' active involvement in the application of concepts with emphasis on music making and discovery, rather than on routine memorization and a passive learning environment.

determinada disciplina, nunca dissociando o conhecimento da realidade do aluno e do ambiente educacional.

Como partes fundamentais do ensino são consideradas: (a) a realidade local, (b) a estrutura cognitiva de cada aluno e (c) a identificação dos conceitos amplos e fundamentais das diversas áreas do conhecimento. Ronca (1994), escreve que:

Se um novo conteúdo interagir com um conceito mais amplo, os efeitos iniciais da indusividade se darão tanto na facilitação da aprendizagem como na própria retenção. [...] A estabilidade na memória de um material significativo é ampliada pela ancoragem na estrutura cognitiva. O estabelecimento de uma rede de conceitos interligados e com níveis de inclusividade diferenciados aumenta a resistência ao esquecimento. (RONCA, 1994, p. 92-93.)

A pesquisa na qual se embasa este artigo, busca relacionar a prática musical de ensino não-formal desenvolvida pelos projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro aos conceitos de Musicalidade Abrangente (WILLOUGHBY, 1990) e Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 2000), identificando os caminhos adotados pelos educadores na escolha de suas propostas metodológicas e a sua influência no perfil dos alunos que ingressam atualmente nas universidades, a fim de se manterem atualizadas as práticas desenvolvidas no ambiente acadêmico à realidade existente no campo da educação musical.

### **3. O ensino não-formal nos projetos sociais de educação musical**

Atualmente o Estado do Rio de Janeiro conta com diversos projetos sociais de educação musical, onde a aprendizagem e a troca de experiências proporcionam aos alunos uma vivência social e musical integral. São exemplos desta prática os projetos sociais de educação musical: (a) Villa-Lobos e as Crianças – Grande Rio; (b) Volta Redonda Cidade da Música; (c) Música nas Escolas de Barra Mansa; (d) Orquestrando a Vida – Campos dos Goytacazes; (e) Programa Aprendiz – Música na Escola em Niterói; (f) Projeto Bem Me Quer – Paquetá. Segundo Kleber (2011):

A expansão dos projetos sociais na década de 90 no país deve-se a vários motivos, ligado às raízes sociais e culturais das práticas assistenciais e educativas dos movimentos sociais organizados em associações, fundações, igrejas de diferentes credos. As artes, juntamente com o esporte, se apresentam como base na argumentação nas propostas sócio-educativas voltadas para o exercício da cidadania, dirigidas principalmente à camada mais pobre da textura social. A música vem se constituindo como um dos fortes eixos dessas propostas, o que tem demandado estudos de aprofundamento sobre o processo pedagógico musical nesses contextos. (KLEBER, 2011, p. 27.)

Com o surgimento dos projetos sociais de educação musical, novas metodologias de ensino musical são desenvolvidas buscando uma proposta que englobe o desenvolvimento social, musical e técnico do aluno. Por conter particularidades, o ensino musical desenvolvido por estes projetos tem encontrado importantes alternativas no desenvolvimento de propostas metodológicas, conseguindo alcançar uma educação musical de qualidade com base em propostas educacionais diferenciadas, estas ações garantem o acesso à arte e à cultura para as diversas camadas da população. Segundo Santos (2006):

A educação musical contemporânea tem centrado seu campo de estudo e suas abordagens em práticas diversificadas, buscando contemplar diferentes espaços, contextos e metodologias a fim de suprir os inúmeros desafios que lhe tem sido lançado nas últimas décadas. Nessa mesma perspectiva, têm se acentuado as preocupações com as práticas educativo-musicais desenvolvidas nos contextos não-formais de ensino e aprendizagem, sobretudo no âmbito dos projetos sociais em música, tendo em vista sua crescente proliferação e propostas, voltadas para um ensino contextualizado com o universo sociocultural dos alunos e dos múltiplos espaços em que acontecem. [...] esses projetos, por sua vez, tomaram significativas dimensões em nossa sociedade, buscando suprir as deficientes iniciativas socioculturais valorizadas pelos governantes, causando impacto e interagindo diretamente com a sociedade, ao contribuir positivamente para a recuperação da ação educativo e cultural das crianças e jovens de baixa renda. [...] Essas práticas musicais contemplam um número significativo de pessoas que, não tendo acesso ao ensino musical formal, encontram nesses projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar a música. (SANTOS, 2006, p. 1-3.)

Como resposta a esta crescente valorização do ensino desenvolvido em projetos sociais de educação musical, o anuário Viva Música 2012, em sua 14ª edição trás como tema de sua publicação um dossiê chamado *Cidadania sinfônica*, contando com reportagem e mapeamento de verbetes sobre 92 projetos sociais de educação musical no Brasil e apresenta importantes informações para a discussão do novo lugar pedagógico conquistado pelos projetos sociais de educação musical no país. (ORQUESTRANDO A VIDA, 2012, s/p.)

Um exemplo desta importante contribuição do ensino musical não-formal se dá no Projeto “Villa-Lobos e as Crianças”, um trabalho cultural através da música é desenvolvido, visando profissionalizar jovens talentos de comunidades carentes no Rio de Janeiro. Criado em fevereiro de 2008, tem como ponto de partida os ensinamentos pedagógicos do maestro Heitor Villa-Lobos. O Projeto, dirigido por Turíbio Santos, conta com o apoio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e dos Museus do Rio de Janeiro. O Projeto oferece cursos regulares de música com a duração de três anos letivos. Os professores são profissionais altamente qualificados, e contam com prestígio e reconhecimento no meio musical. Os alunos são selecionados em outras iniciativas sócio-educacionais, que utilizam a música para atingir

comunidades de baixa renda, envolvendo um número significativo de alunos na região chamada de Grande Rio<sup>4</sup>. (VILLA-LOBOS E AS CRIANÇAS, s/p.)

Localizadas na região do Médio Paraíba Fluminense as cidades de Volta Redonda e Barra Mansa são outro exemplo de uma proposta de educação musical diferenciada. Sendo anteriores a atual lei 11.769/08, que trás a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular, as prefeituras destas cidades criaram estratégias e sistematizaram o ensino musical desenvolvido por elas através dos projetos sociais de educação musical: *Volta Redonda Cidade da Música e Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa*.

O ensino musical nas escolas é uma realidade presente no currículo dos estudantes destas duas cidades, que mesmo sem a implementação da atual lei, tem conseguido desenvolver a educação musical, tornando-a uma prática crescente na região. Através da parceria destes projetos com as prefeituras de suas cidades, são oferecidos aos alunos direcionamentos musicais nos diversos níveis do ensino: (a) processos de musicalização na educação regular, (b) musicalização através das aulas de pífaro (atendimento por grupos de interesse), (c) direcionamento ao aprendizado de instrumentos de sopro, cordas e percussão através do ensino coletivo (atendimento por grupos de interesse), (d) direcionamento ao estudo individual para um melhor aproveitamento técnico e musical e (e) direcionamento ao estudo individual com professores e músicos profissionais, dando ênfase ao repertório e técnicas direcionadas do instrumento. (DIÁRIO DO VALE, 2014, s/p; MÚSICA NAS ESCOLAS, s/p).

Buscando manter o caráter educacional do ensino os projetos: *Volta Redonda Cidade da Música e Musicas nas Escolas de Barra Mansa*, adotaram uma abordagem metodológica diferenciada, ao priorizar um ensino fundamentado no fazer musical ativo, favorecendo o seu desenvolvimento de forma abrangente e significativa, por oferecerem aos seus alunos um suporte que possibilite um desenvolvimento musical de qualidade em sua modalidade de ensino não-formal. Com uma abordagem diferenciada de ensino, uma educação baseada na formação integral do aluno possibilita que o desenvolvimento musical aconteça de forma ampla, favorecendo assim a busca pelo saber, tarefa esta que será dividida entre professor e aluno. Simões (2012) escreve que:

---

<sup>4</sup> Dona Marta (Botafogo), Formiga (Tijuca), Rocinha (São Conrado), Pavão-Pavãozinho (Ipanema e Copacabana), Chapéu Mangueira (Leme), Rio das Pedras (Barra da Tijuca), Bangu, Campo Grande, Santa Tereza, Vigário Geral, Parada de Lucas, Ramos, Jacarezinho, Vargem Grande, Caramujo e Grota do Surucucu (Niterói), Mesquita, Nova Iguaçu, São Gonçalo, São João de Meriti e Seropédica.

Nesse sentido, ações didático-pedagógicas que valorizam o pensar crítico, não somente podem melhorar a própria performance em si mesma, mas todas as competências musicais envolvidas. Dessa maneira, o ensinar música se torna não apenas ensinar música, mas ensinar a interagir e (re) pensar o próprio mundo, por que não, humanizando-o. (SIMÕES, 2012, s/p.)

A busca pela compreensão destes processos metodológicos tende a contribuir para o desenvolvimento musical legitimando o espaço da educação musical em sua forma de ensino não-formal, como uma importante ferramenta que além contemplar um significativo número de pessoas, chega a uma camada da população pouco alcançada pelo ensino formal de música no país.

#### **4. Resultados preliminares e Considerações finais**

A educação musical desenvolvida pelos projetos sociais tem contribuído diretamente com o ensino musical no país desde as décadas de 1990. Com o passar dos anos o ensino desenvolvido nestes projetos provaram ter um grande valor junto à população por eles atendidos. Por priorizar um fazer musical contextualizado, versátil e criativo, esta forma de ensino tem tornado-se uma ponte para a educação formal no país. Mais do que promover a democratização e o acesso a cultura, esta forma de ensino tem contribuído e abastecido cada vez mais as universidades brasileiras.

A coleta inicial de dados para esta pesquisa foi direcionada em princípio a alunos da universidade UNIRIO, das turmas de bacharelado e licenciatura em Música. Através da aplicação de um questionário-piloto, buscamos traçar um perfil dos alunos em relação à (a) idade com que os alunos iniciaram seus estudos musicais; (b) instituição de ensino formal ou não-formal que frequentaram; (c) ênfase das atividades musicais desenvolvidas em relação ao caráter prático ou teórico; (d) período em que o aluno permaneceu neste projeto social de educação musical antes de ingressar numa universidade; (e) área de atuação, formação atual e curso escolhido pelos alunos, levantando hipóteses referentes à preparação e colocação desses alunos no mercado de trabalho atual; (f) avaliação do aluno em relação à aprendizagem musical adquirida enquanto frequentou este projeto; e (g) relevância e contribuição deste ensino para a disputa e a conquista de uma vaga na universidade.

Através da pesquisa e da análise parcial dos dados obtidos, pudemos observar algumas evidências dos processos de formação musical oferecidos aos alunos que tiveram sua iniciação musical na modalidade de ensino não-formal. Dos alunos que responderam ao questionário, 83% afirmam ter iniciado suas atividades musicais numa instituição de ensino não-formal. A ênfase dada às atividades musicais desenvolvidas nestas instituições de ensino



de acordo com 73% dos alunos era de caráter prático, priorizando o fazer musical ativo. A colocação desses alunos no mercado de trabalho aconteceu de forma satisfatória, já que 45% desses alunos atuam como músicos em grupos profissionais/ou semi-profissionais e 30% atuam como professores de música. Como um indicador de ensino de qualidade, podemos considerar o fato de que 64% dos alunos consideraram a aprendizagem prática adquirida neste projeto como satisfatória e 9% dos alunos consideraram sua aprendizagem prática adquirida neste projeto como plenamente satisfatória.

A presente pesquisa que embasa este artigo encontra-se em andamento. No entanto, uma análise preliminar do referencial teórico deste estudo sugere que as propostas e metodologias atualmente adotadas pelos projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro, relacionam-se ao conceito de Musicalidade Abrangente (WILLOUGHBY, 1990) ao propor o desenvolvimento de competências na criação, execução, escuta e análise crítica da música, possibilitando assim a integração de conteúdos e experiências musicais e proporcionando um ambiente de aprendizagem musical ativa. Ao buscar uma aproximação com a realidade local do aluno, o conceito de Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 2000) torna-se uma ferramenta muito eficiente no desenvolvimento das atividades musicais, pois além de favorecer uma identificação com aquela atividade musical, esta abordagem possibilita uma ancoragem do fazer musical ao cotidiano dos alunos, facilitando tanto a aprendizagem como a própria retenção do conteúdo musical.

Com a análise inicial dos dados obtidos, pudemos observar alguns indicadores de que o ensino desenvolvido nos projetos sociais de educação musical, através da modalidade de ensino não-formal, tem sido uma importante ferramenta nos processos de educação musical no Estado do Rio de Janeiro, graças à variedade, flexibilidade e riqueza de propostas metodológicas adotadas nesta forma de ensino musical.

## Referências

ARROYO, Margarete. Transitando entre o “Formal” e o “Informal”: um relato sobre a formação de educadores musicais. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO, 7, 2000, Londrina. *Anais*. Londrina, 2000 p. 77-90.

AUSUBEL, David P. *The acquisition and retention of know ledge: A cognitiveview*. 2000 Kluwer Academic Publishers. *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva*

cognitiva. Revisão científica Vitor Duarte Teodoro. Tradução Lígia Teopisto. Gabinete Técnico da Plátano Editora. 2003.

COUTO, Ana Carolina N. *Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas*. Opus, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 233-256, jun. 2014.

KLEBER, Magali O. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical. *Revista da ABEM*, Londrina, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MONTEVECHI, Wilson Roberto Aparecido. *Educação não-formal no Brasil: 1500 – 1808*, 2005, p. 24- 25.

RONCA, Antônio C. C. *Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Temas em Psicologia, nº3, p. 92-93. 1994.

SANTOS, Carla P. Educação musical nos contextos não-formais: Um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. 2006, In: ANPPOM *Anais Congresso, Educação Musical*, 2007.

SIMÕES, Alan C. Entre as fronteiras da arte e os limites da técnica: Questionamentos sobre ensinar e aprender música. *XXII CONFAEB Arte/Educação: Corpos em Trânsito*. Instituto de Artes / Universidade Estadual Paulista. 2012.

WILLOUGHBY, David Comprehensive Musicianship. (1990, Autumn). *The Quarterly*, 1(3), pp. 39-44. (Reprinted with Permission in *Visions of Research in Music Education*, 16(1), Summer, 2010). Retrieved from <http://www.Busr.rider.edu/~vrme/>

Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93321/lei-11769-08>

Disponível em:

<http://m.diariodovale.com.br/views/noticiaInterna.asp?cod=83736&codArea=2>

Disponível em: <http://www.musicanasescolas.com/oprojeto/index.php>

Disponível em: <http://www.villaloboseascricancas.com/#!sobre/cjg9>

Disponível em: <http://orquestrandoavida.com.br/oravi-e-selecionado-ente-92-projetos-para-debate-de-lancamento-do-anuario-viva-musica-2012/>